
Contracapa

Página publicada em 07/09/10

marcio siqueira

Divulgação



Sem Quércia

A saída do ex-governador Orestes Quércia (PMDB) da corrida por uma das duas cadeiras disponíveis do Senado por São Paulo, em razão da gravidade de seu quadro de saúde -Quércia tem câncer na próstata que teria atingido metástase e chegado ao fígado - e seu anunciado apoio à candidatura do ex-chefe da Casa Civil do governo do Estado, Aloysio Nunes Ferreira Filho (PSDB), dá novo alento eleitoral a Aloysio, um aliado tradicional de políticos mogianos nas hostes do Palácio dos Bandeirantes.

Com Aloysio

Aloysio, que foi eminência parda de José Serra (PSDB) nos últimos quatro anos, tem excelente relacionamento com o prefeito Marco Bertaiolli (DEM), com o ex-prefeito e candidato a deputado federal Junji Abe (DEM), com o vice-prefeito José Antonio Cuco Pereira (PSDB) e com o deputado estadual Luís Carlos Gondim Teixeira (PPS).

Amigo do povo

O hoje candidato tucano ao Senado veio, no início da campanha, prestigiar a inauguração do comitê de Gondim. Depois, a convite de Cuco, almoçou com uma centena de mogianos no Fornatta di Napoli. Na mesma semana, fez questão de comparecer ao lançamento da candidatura de Junji, no Rancho Vaca Loca.

Rumo ao estrelato

O fortalecimento de Aloysio, que pode contar também com a renúncia do senador Romeu Tuma (PTB), outro político internado por estar doente, pode, segundo analistas, somar aos 12% de intenções de votos registrados na última pesquisa Datafolha parte significativa dos 23% dedicados a Quércia antes da renúncia e, talvez,

13% de Tuma, colocando o tucano cabeça a cabeça com Netinho de Paula (PCdoB) e Marta Suplicy (PT), os favoritos nesta ordem.

Reprodução



Efeito mínimo

Tal previsão, no entanto, não é compartilhada pelo presidente do PMDB em Mogi, vereador e candidato a deputado federal Geraldo Tomás Augusto, o Geraldão, que lamenta a saída de Quércia, há anos seu líder político, respeita a decisão do cacique, mas avalia que, em razão de serem duas vagas ao Senado, o efeito da renúncia de Quércia em prol de Aloysio será mínimo. "Quem iria votar em Quércia, votaria também no Aloysio, daí a tendência agora é transferir muito pouco", prevê.

Na torcida

Geraldão afirma que preferia a designação de um dos suplentes de Quércia, o vereador paulistano Antonio Goulart, mas que, em respeito à vontade do ex-governador, torce para que Aloysio ganhe força.

Sem obras

Quanto a Quércia, as ligações com Mogi nunca foram além de algumas lideranças. A primeira aparição pública do cacique na cidade foi em 1974, em sua campanha vitoriosa ao Senado. Beneficiado por uma onda eleitoral contra a ditadura militar, Quércia derrotou o ex-governador Carvalho Pinto, candidato da Arena, partido que sustentava politicamente os militares. Depois, quando governador, entre 1987 e 1990, nada fez pela cidade, mesmo sob a pressão dos então deputados estaduais, hoje saudosos, Maurício Najjar e Chico Nogueira.

1986

Antes, Quércia foi beneficiário dos efeitos iniciais do Plano Cruzado, que em 1986 elegeu um festival de peemedebistas Brasil adentro. Venceu o empresário Antonio Ermírio de Moraes e Paulo Maluf inclusive em Mogi, na época, reduto malufista.

Amilson Ribeiro



Cuco confia

O mais quercista dos mogianos, em termos históricos, entretanto, não é Geraldão, mas Cuco, que, durante décadas, pertenceu ao PMDB. Surpreendido pela coluna ontem com a informação - o vice estava descansando na Riviera de São Lourenço -, Cuco lamentou a doença do ex-governador, mas comemorou o apoio destinado a Aloysio, avaliando que o impulso para a conquista tucana de uma das vagas do Senado deve ser notado já nas próximas pesquisas.

Pé atrás

Junji, por sua vez, outro componente da coligação que tinha Quércia como candidato ao Senado, disse que "é evidente que é um fato lamentável ter de desistir de uma disputa eleitoral, principalmente por causa de doença", mas não vê efeitos positivos para Aloysio: "O cenário decorrente da saída de Quércia da disputa também não é favorável à coligação, que fica manca sem um candidato ao Senado".

Divulgação



Lula em Suzano

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve visitar Suzano na próxima sexta-feira, inaugurar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), no Jardim Monte Cristo, fazer campanha para Dilma Rousseff, Aloizio Mercadante e candidatos do PT e despejar toda sua bile na oposição.

Risco calculado

Lula, que esteve em Suzano na campanha de 2002, quando foi entrevistado pela hoje chefe de reportagem do MN, Cristina Gomes, e deixou cair uma carga de saliva sobre o braço da jornalista, espalhando-a com a mão logo em seguida, não deve repetir o feito. Cercado de seguranças e de admiradores, não haverá risco dos repórteres serem alvejados pelo cuspe presidencial em tamanha distância.